



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Pensamento Criminológico Brasileiro: da Genealogia a Governamentalidade
<b>Autor</b>	ANAIS DE MENEZES KRUG
<b>Orientador</b>	RICARDO JACOBSEN GLOECKNER

# **Pensamento Criminológico Brasileiro: Da Genealogia à Governamentalidade**

Autor: Anais de Menezes Krug,

Orientador: Ricardo Jacobsen Gloeckner

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Escola de Direito

## **Introdução**

A criminologia é tratada mundialmente na Academia da mesma maneira, a partir de uma base discursiva monológica. Essa versão unívoca ignora as particularidades do Brasil, fazendo que essa criminologia seja marcada por problemas metodológicos que vem desde o positivismo. A versão positivista afirma que a criminologia passa por um processo evolutivo e linear.

Bachelard, em *A Formação do Espírito Científico* (2002) acredita que esses problemas metodológicos são obstáculos epistemológicos para, primeiramente, compreender o discurso criminológico brasileiro e o distanciamento entre a Academia e a prática, como também para elucidar a interdiscursividade, impedindo desse modo, que novos discursos políticos e teorias apresentem soluções para contradições na metodologia atual.

Essa pesquisa visa demonstrar a existência de uma criminologia brasileira própria, que se fundamenta na base de formação institucional, discurso acadêmico crítico, propiciando choques interdiscursivos e que pode ser analisada de uma maneira mais abstrata, com grau de generalidade maior, a partir da análise de M. Foucault sobre governamentalidade.

## **Metodologia**

A realização da investigação é centrada, principalmente, na revisão bibliográfica de obras literárias que tratam dos diversos temas que compõem este estudo. Dentro de uma perspectiva interdisciplinar, as obras consultadas, nacionais e estrangeiras, seguem quatro principais categorias que formam o corpo da investigação: (i) escolas criminológicas, (ii) pensamento político brasileiro, (iii) práticas punitivas brasileiras e (iv) governamentalidade. É traçada uma análise historiográfica que será vital pra entrecruzar os discursos punitivos e políticos, tal qual a sua influência na Constituição de 1988.

## **Resultados e Conclusões**

Até o presente momento a pesquisa se encaminha para corroboração da hipótese de que é possível afirmar o surgimento de um pensamento brasileiro próprio, caracterizado especialmente por zonas de tensão e interdiscursividade. Entretanto, essa hipótese se baseia apenas em um estudo preliminar das seguintes obras: (i) *Vigiar e Punir*, Foucault, 38ed.,2010, (ii) *A Miséria Governada pelo Sistema Penal*, Giorgi, 2006, (iii) *Cárcere e Fábrica – As Origens do Sistema Penitenciário (séculos XVI – XIX)*, Melossi e Pavarini, 2006, (iv) *A Questão Criminal*, Zaffaroni, 2013, *Punição e Estrutura Social*, Rusche e Kirchheime, 2004, (v) *As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil*, Rodrigues, 2011, *Governing Through Crime*, Simon, 2006. Mais literaturas serão incluídas ao longo do trabalho, afim de corroborar ou refutar a hipótese de forma mais clara e fundamentada.